

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Doença de São Paulo Class.: 112

Data: 22/07/81 Pg.: \_\_\_\_\_

BR  
22/81

## Funai autoriza filme "Índia"

**BRASILIA (Sucursal) —** O filme "Índia", de Fábio Barreto, produzido por seu pai Luís Carlos Barreto, foi autorizado ontem pela Fundação Nacional do Índio para ser rodado na ilha do Bananal, na aldeia dos Javaé, um subgrupo Carajá que vive às margens do rio Araguaia. Este é o segundo filme comercial com a participação de índios. O primeiro foi "Raoni", de Jean-Pierre Dutilleux que até hoje não cumpriu o acordo assinado com a Funai de transferir dez por cento dos lucros para os índios Txukarramãe, do Xingu.



Nuno Leal, protagonista.

"Índia" foi baseado num conto de Bernardo Ellis, escritor goiano e será estrelado por Nuno Leal Maia e Glória Pires, que já cortou os cabelos no estilo Carajá e, já na ilha do Bananal, esperava apenas a autorização da Funai para interpretar a vida de uma índia que um dia se prostitui, o que, na prática, já vem acontecendo com a maioria das Carajá que vivem em Santa Isabel do morro e frequentam a zona de prostituição de São Félix do Araguaia.

A equipe de filmagem de "Índia" conta com a presença de um ex-sertanista da Funai. Trata-se do carioca Alceu Massari que durante mais de quatro anos trabalhou junto com os Caiapó do Pará e do parque do Xingu. Alceu é também diretor, já tendo realizado curtas-metragens: um sobre os Gaviões, do Pará, outro sobre os Nambiquara, do vale do Guaporé e o terceiro sobre os Tupiniquins, de Cateiras Velhas (ES).

Numa tentativa de evitar a repetição dos problemas surgidos com as filmagens de "Raoni", que foi exibido no mundo inteiro, a Funai estabeleceu alguns critérios de pagamento para os produtores de "Índia":

os índios que participarem das filmagens deverão receber um cachê a ser estipulado pelo Sindicato dos Artistas do Rio de Janeiro e pela Funai. Além disso, antes do início da filmagem a produção deverá adiantar 500 mil cruzeiros à Funai que aplicará esse recurso em projetos de desenvolvimento da comunidade dos Javaé.

O maior lucro, entretanto, será o percentual sobre a renda líquida do filme. De acordo com decisão do grupo de trabalho para a defesa dos direitos autorais dos índios, 0,5 por cento da renda líquida de "Índia" será revertido aos Javaé, um grupo que vive miseravelmente na ilha do Bananal e cujas terras são frequentemente invadidas por criadores e posseiros.

Esse grupo de trabalho da Funai foi criado especificamente para elaborar normas que disciplinem as relações entre as produções cinematográficas e as comunidades indígenas,

partindo do princípio de que fotógrafos, cinegrafistas, técnicos de televisão e até músicos costumam utilizar os índios, seus trabalhos e sua arte para difusão coletiva sem oferecer qualquer compensação financeira às comunidades ou indivíduos envolvidos.

Esse grupo já conta com a colaboração do Conselho Nacional de Direitos Autorais (CNDIA) que designou os conselheiros Milton Sebastião Barbosa e J. Pereira para oferecer sugestões nos casos apreciados. O grupo de trabalho da Funai é composto pelo assessor de imprensa do órgão tutor dos índios, Odil Teles, um representante da Assessoria de Planejamento da Funai, Romildo Carvalho, um representante do Conselho Indigenista, Jaime Albuquerque, além da antropóloga Maria Guiomar Melo e mais dois funcionários.